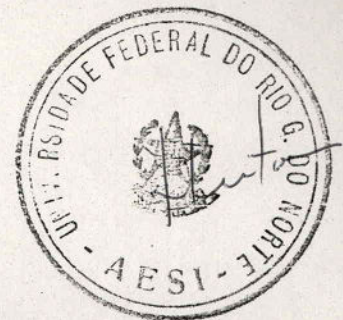




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO Nº 057/75-ASI/UFRN

(25/JULHO/1975)



Assunto: MOVIMENTO ESTUDANTIL-ME

Origem: ASI/UFRN

Avaliação:

Difusão anterior: DSI/MEC, ARSI/DSI/MEC/NE.

Difusão atual: QG7ª Bda; BNN; CATRE; SI/DPF/RN; PM/RN; DOPS; CHESF; ASI/DRT; AESI/ETFRN  
e ARQUIVO.

Referência:

Anexo: XEROX de Boletins.

- 
- Diversas Unidades da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN têm recebido por via postal e dirigidos aos Diretórios Acadêmicos, panfletos de origens diversas, que são espontaneamente recolhidos à ASI/UFRN pelos próprios dirigentes estudantis.
- 1 - De PIRACICABA/SP: foi encaminhado ao Diretório Acadêmico do Ciclo Básico de Ciências Exatas da UFRN, o "BOLETIM DA FEEAB" nº 9-abril 1975, que é um órgão da Federação dos Estudantes de Engenharia Agrônômica do Brasil-FEEAB, onde é feita uma crítica ao sistema Acadêmico atual, utilizando a sátira como arma de desmoralização dos objetivos educacionais, procurando incutir nos estudantes a existência no presente momento de descaso e inversão de valores.
- O público visado é o Estudantil Universitário, principalmente no âmbito da Agronomia, mas secundariamente procura atingir todos os estudantes do país, através da difusão por via postal.
- O veículo empregado é o Boletim de folhas soltas (5), sendo a primeira vez que circula na área da UFRN, apesar de ser o de nº 9.
- O conteúdo da mensagem, além de tentar distorcer os objetivos das autoridades educacionais, procura também motivar os estudantes para um posicionamento contra o Decreto 477, apresentando-lhes os re



- resultados de plebiscitos realizados na USP e Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", quando se revelaram 90% de votos favoráveis à revogação do Dec. 477.
- 2 - De BELO HORIZONTE-MG: o Diretório Central de Estudantes remeteu ao Diretório Acadêmico do Extinto Instituto de Química da UFRN, três panfletos: "NOTA OFICIAL", "PRESSÕES SOBRE O GOL A GOL" e "NOTA OFICIAL AOS ESTUDANTES, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA UFMG"
  - O objetivo em linguagem clara é dar conhecimento da existência de um clima de repressão contra os estudantes mineiros e suas representações, através de prisões, convocações para prestarem depoimentos, apreensão de jornais, panfletos e filmes "inocentes".
  - O público visado primariamente são os corpos docente, discente e administrativo da UFMG, mas secundariamente buscam atingir toda classe estudantil do país através da difusão dos panfletos por via postal.
- 3 - De SALVADOR-BA: foi remetido ao Diretório Acadêmico da Faculdade de Economia da UFRN um panfleto com o título de "COMUNICADO" que é um registro cronológico de atividades dos órgãos de Segurança naquela cidade, entre os dias 04 e 08 de julho do corrente, denunciando ao público em geral a existência de um clima de perseguição a elementos do MDB, mascarado por alegações de vinculação dos elementos presos com movimentos ou organizações subversivas.
  - Conclui o documento com uma análise da "Política de distensão", que, segundo o comunicado, se contradiz face aos acontecimentos relatados. Finalizando apregoam a ANISTIA AOS PRESOS POLITICOS E A REVOGAÇÃO DE TODOS OS ATOS E LEIS DE EXCEÇÃO.
  - COMENTÁRIO: Apesar das correspondências analisadas terem origens diversas e focalizarem problemas internos das comunidades Universitárias independentes, apresentam todavia, um ponto em comum, que é o interesse de transmitir aos estudantes de outras Unidades da Federação os seus "problemas", cujas soluções não estariam nas mãos dos destinatários. A intensificação de missivas desta natureza leva-nos a acreditar que exista um Movimento de âmbito Nacional, coordenando uma campanha de divulgação de suas bases, que seria a precursora de uma ação mais objetiva de movimentação de classe estudantil, nos mol es dos anos 67/68.

\*\*\* \*\*

CONFIDENCIAL





# Nota Oficial

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES  
Rua Guajajaras, 694 — Caixa Postal, 306 — Tel. 52-1035  
37.000 — Belo Horizonte — Minas Gerais

A TODOS OS ESTUDANTES, PROFESSORES  
E FUNCIONÁRIOS DA UFMG

Diversos membros da diretoria do Diretório Central dos Estudantes, órgão máximo de representação discente na UFMG foram intimados pela Polícia Federal (Delegacia Regional de Minas Gerais) para prestar depoimento sobre as CALOURADAS /75, promoção realizada há quatro anos pelas entidades da UFMG para recepcionar, no lugar do trote, os calouros.

As Calouradas procuram, através de uma gincana, congregar os aprovados no vestibular da Federal para realizarem atividades como elaboração de um jornal, teatro-jornal, debates, murais, júri simulado, promoções culturais, entre diversas outras, com o objetivo de introduzir a discussão dos problemas da Universidade e da sociedade, além de permitir o entrosamento entre os novos alunos.

Ontem, o colega Flaminio Fantini, presidente do DCE-UFMG, do 4º ano de comunicação, prestou depoimento na Polícia Federal durante quase três horas sobre um número especial do GOL A GOL, órgão oficial da entidade, distribuído no Mineirão e na Cidade Universitária para os vestibulandos 75. Depois também sobre a apreensão de 29 cartazes, confeccionados pelos calouros, na quarta-feira passada, durante uma TARDE DE CRIAÇÃO LIVRE.

Os colegas Francisco Panadés Rubião (4º ano de Medicina) e Ricardo Fonseca Rabelo (4º ano de economia), respectivamente 1º e 2º vice presidentes do DCE, embora intimados para comparecer à Polícia Federal, tiveram o depoimento adiado para meados da semana que vem.

Para hoje estão intimados as colegas Maria Tereza Villas Boas e Heloisa Amélia Greco, 1ª e 2ª tesoureiras, para comparecimento às 14hs no mesmo local.

Ao contrário dos anos anteriores, as CALOURADAS 75 marcaram-se por um novo traço: o policiamento ostensivo pelos órgãos de segurança em TODAS as atividades promovidas, desde o show do MPB-4 no dia 25 de janeiro até a FRUTAIADA a festa final de encerramento, no dia 1º de fevereiro.

## ELS OS FATOS:

1) A presença constante de policiais, isoladamente ou em grupos na entrada do Centro Cultural do DCE, onde se deu a gincana, ou ainda circulando acintosamente entre os calouros que executa-



vam as tarefas de CALOURADAS.

2) Exigência de apresentação para censura prévia dos shows do MPB 4 e de Plínio Marcos, fato inteiramente "inovador" no comportamento da Censura da Polícia Federal em relação às promoções das entidades estudantis da UFMG.

3) Tentativa de censura prévia às apresentações dos próprios universitários como o JURI SIMULADO SOBRE O ENSINO BRASILEIRO, números de teatro-jornal, mostra de cultura latino-americana. Estas atividades são clássicas numa entidade estudantil e a atitude da Polícia Federal torna-se tão inconcebível quanto a de censurar previamente uma atividade acadêmica como uma aula, conferência ou um debate na Universidade.

4) Apreensão dos filmes INVESTIGAÇÃO SOBRE UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA e CABARET, que circulam no circuito comercial há mais de dois anos e portavam certificado de censura. A apreensão foi acompanhada da exigência de nova(!) censura à programação de filmes a serem exibidos.

5) Brusca interrupção da TARDE DE CRIAÇÃO LIVRE (uma das tarefas a serem realizadas pelos calouros, que consistia no exercício das mais variadas formas artísticas) por um grupo de agentes da Polícia Federal, dando ordem de retirada de 29 cartazes, que abordavam criticamente temas como a Universidade, o milagre econômico brasileiro, a censura, etc, sob a alegação de serem inconvenientes e atentatórios à Segurança Nacional.

Estes fatos ocorrem no momento em que se discute intensamente na imprensa de todo o país o prometido processo de "distensão política" que estaria sendo iniciado pelo atual governo, demonstrando com clareza o que tem sido para as Entidades Estudantis bem como para a maioria da população, o verdadeiro caráter dessa aparente "descompressão".

Neste sentido o DCE da UFMG vem reafirmar mais uma vez a sua luta pela preservação da autonomia da Universidade, pelo direito às liberdades fundamentais, pelo cumprimento da Declaração dos Direitos do Homem.

PELA PRÁTICA DA  
LIBERDADE.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
DELEGACIA REGIONAL EM BAHIA DE JANEIRO - BELA HORIZONTE

Endereço: Rua Guajajaras, 1268, Ed. JK - Belo Horizonte/20

Apresentado de

Dr. WILSON RAMALHO COELHO

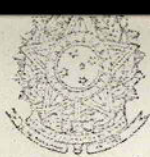
FRANCISCO PAVÃO RIBEIRO

morador no Rua Vitorino Magala, 675 - Apartamento nº 201 - Cruzeiro

Hoje, pela presente, de ordem do Sr. Delegado Regional, intimado a comparecer a

09:00 horas, a fim de prestar esclarecimentos





# pressões sôbre

# o gol a gol

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES

Rua Guajajaras, 694 — Caixa Postal, 206 — Tel. 22-1056

30.000 — Belo Horizonte — Minas Gerais

A 7/1/74, a exemplo do que já vem acontecendo há dois anos, foi distribuído por cerca de 150 estudantes no Mineirão e no Campus da UFMG o jornal "GOL A GOL SE PEGÁ COM O PÉ É DIBRA", órgão oficial do DCE-UFMG, numa edição especial para os vestibulandos. O jornal, redigido e discutido amplamente pelos estudantes, abordou questões importantes para o debate hoje na Universidade e na Sociedade: Elitização do Ensino, Crise Cultural, Modelo Econômico Brasileiro, a Violação dos Direitos Humanos.

Em ofício de nº SG-014/75, de 17/1/75, o Reitor convocou os membros da diretoria do DCE a comparecerem ao seu gabinete hoje, dia 20, às 14 hs., com o fim especial de receberem pena disciplinar de advertência, alegando conter o jornal matéria de caráter contestatório. O não comparecimento, segundo o ofício, implica na aplicação de repreensão aos membros da diretoria da Entidade.

A medida da Reitoria só pode causar estranheza e indignação a todos aqueles que defendem o direito à liberdade de opinião e de livre manifestação do pensamento.

Quando os estudantes, através do GOL A GOL, se colocam contra a elitização da Universidade, contra o engavetamento da cultura, contra a ausência de liberdade ou a injusta distribuição da renda, a Universidade assume uma atitude punitiva, classificando a discussão desses problemas de "contestatória".

O fato se reveste de maior gravidade, quando a própria Universidade através da utilização de seus regimentos e estatutos, admite esta prática de cerceamento do debate e da controvérsia, quando cabe a esta desenvolver e incentivar a livre discussão dos problemas que afetam a toda a sociedade.

Com esta atitude a reitoria tenta estabelecer critérios inaceitáveis sobre os assuntos e problemas a serem discutidos pelos estudantes, critérios que se configuram como o estabelecimento de uma verdadeira CENSURA PRÉVIA nas publicações estudantis.

Diante disso, o DCE-UFMG sente sua autonomia ameaçada e demonstra sua profunda discordância quanto à aplicação de qualquer medida punitiva, optando pelo não comparecimento na reitoria para receber a pena de advertência. Assim reafirmamos nosso propósito de defender o direito inalienável da ampla discussão de todos os assuntos fundamentais para a sociedade.

PELA PRÁTICA DA LIBERDADE



# PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

## DA UFMG

Onze agentes da Polícia Federal, alguns armados, invadiram ontem, às 15 hs. 30m, a sede administrativa do Diretório Central dos Estudantes da UFMG, à rua Guajajaras, 694, ocupando-a, interceptando o telefone e mantendo, por uma hora, em regime de detenção os estudantes e funcionários ali presentes (cerca de vinte).

Portando um mandado de busca e apreensão da revista CIRCUS (editada por um grupo de jornalistas de Belo Horizonte e impressa no DCE) e de "quaisquer impressos atentatórios à moral, aos bons costumes e à SEGURANÇA NACIONAL", os policiais vasculharam até às 17 hs 30 m, minuciosamente todos os arquivos, armários e gavetas dos três andares da sede.

Quase ao mesmo tempo, dois outros grupos de agentes vasculharam com o mesmo objetivo, a sede cultural do DCE, à rua Gonçalves Dias, 1581, e o Diretório Acadêmico Alfredo Balens, da Faculdade de Medicina. No DCE-administrativo, foram apreendidos dois (!) exemplares do número 0 da revista CIRCUS, de 1973, e 103 impressos, na sua maioria, publicações oficiais do DCE, dos Diretórios Acadêmicos da UFMG, de entidades estudantis locais e de outros estados, além de dois exemplares da revista ARGUMENTO e ofícios da correspondência da entidade. Ao saírem do DCE, afirmaram que "não tinham encontrado" nada de grave, mas que iam levar o material para exame."

No Centro Cultural foram apreendidos exemplares da edição dos poemas de um autor mineiro, intitulada PAU A PIQUE, além de revistar a bolsa de um dos colegas presentes. Do D.A. Medicina a Polícia Federal levou um exemplar do semanário OPINIÃO...

Estes fatos dão continuidade à série de pressões e intimidações que o DCE e Das da UFMG vem sofrendo, enquanto se discute na imprensa de todo o país a chamada "distensão política, lenta, gradual e segura".

Mas gradual tem sido, ao contrário, a investida sobre as entidades estudantis, no sentido de cercar suas atividades e colocá-las sob o controle da política oficial vigente. Este o verdadeiro significado da "descompressão" para as entidades estudantis: transformá-las em mera continuação dos órgãos de administração, restringindo seu papel à fiscalização do funcionamento da Universidade, como vem sendo tentado há mais de um ano na UFMG.

Para nós, DCE-Das da UFMG, isto significa retirar das entidades sua autonomia e independência, que acreditamos fundamentais na defesa intransigente dos interesses dos estudantes.

Violências como as de ontem tem sido a resposta às entidades que se batem pela sua autonomia, pela liberdade de expressão e manifestação dos estudantes.

Diante disso o DCE e o CONSELHO DE DIRETÓRIOS ACADÊMICOS, manifestam sua posição firme

PELA AUTONOMIA DAS ENTIDADES

PELA LIBERDADE DE EXPRESSÃO E MANIFESTAÇÃO

DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES  
CONSELHO DE DIRETÓRIOS ACADÊMICOS

BELO HORIZONTE, 4 DE ABRIL DE 1975



C O M U N I C A D O

*Sexta-feira, 4/7/75:*

A imprensa de Salvador recebe uma ordem proibindo a divulgação de qual quer prisão.

*Sexta e sábado, 4 e 5/7/75:*

Foram sequestrados e levados para local ignorado pelos órgãos de segurança as seguintes pessoas, todas filiadas ao MDB:

Sérgio Santana - estudante de Economia e vereador pelo MDB

Roberto Argolo - professor do Instituto de Física da UFBA

Ademar Hyetshy Sato - Economista

Luiz Fernando Contreiras de Almeida - Engenheiro e Vice Presidente do Clube de Engenharia da Bahia

Leandro Amaral - Engenheiro

Marcelo Veiga Santana - Estudante de Economia da UFPA

Marcos Santana - Estudante secundarista

Alírio Feliciano Pimenta

Marco Antonio Rocha Medeiros - Engenheiro

Elizabeth Regina Lóiola de Cruz Souza - Estudante

Carlos Augusto Mariguela Filho - operário

Maria do Carmo - Estudante de Belas Artes

Heitor Casaes e Silva

Sebastião Amaral do Couto - operário

Oswaldina Dias Pimenta

Roberto Max Argolo

Ceci Sato

Euriclides Miguel dos Santos

Moisés Gomes da Mota

Maria de Nazaré Lima do Couto - Estudante de Letras

Paulino Vieira

José Ivan Dantas Pugliesi

Adelmo Oliveira - Advogado

Albérico Buzon - Economista

*Domingo, 6/7/75:*

Liberação de Leandro Amaral, Marcos Santana e Maria do Carmo.

Desde sexta-feira estão sendo feitas ameaças e perseguições a várias pessoas e correm notícias de que outras prisões estão sendo efetuadas em todos os Estados.



Terça-feira, 8/7/75

Nota oficial da VI Região, ligando as pessoas presas a organizações ilegais.

Levando em consideração a proximidade da Convenção Municipal do MDB, e considerando a possível influência que a Ala Jovem e os autênticos poderiam exercer, caracteriza-se uma flagrante contradição com a pretenso disposição do governo em promover a participação política do povo brasileiro através do MDB e ARENA, disposição conhecida como política de distensão.

Repete-se o fato já comum de estabelecer comprometimento dos presos, nunca comprovado, com organizações políticas que em qualquer país realmente democrático seriam legais.

A estas prisões aliam-se fatos como:

- . proibição de diversas peças de teatro como: *Abatjour Lilás* de Plínio Marcos e *O Ringue* de Ariovaldo Matos.
- . instalação da censura prévia em dois jornais (Movimento e EX).
- . intervenção em vários sindicatos (portuários de Ilhéus e bancários de Salvador).
- . aplicação do AI-5 várias vezes neste governo.
- . prisão do estudante Otílio Loureiro - Economia da USP, participante da Juventude Democrática do MDB.

A análise da política de distensão, medida em que constatamos tais medidas repressivas, evidencia a total inexistência de qualquer intenção de redemocratização do país, caracterizando-se o propósito de perpetuar as medidas de exceção através das chamadas à participação preconizadas pelo governo atual.

Diante disso, as entidades estudantis da UFBA, reunidas no dia 8 de julho de 1975, vêm afirmar sua posição de repúdio à atual situação de desrespeito às liberdades fundamentais do homem.

Ao mesmo tempo, compreendem que tais liberdades só poderão ser asseguradas através da ANISTIA AOS PRESOS POLÍTICOS e da REVOGAÇÃO DE TODOS OS ATOS E LEIS DE EXCEÇÃO, sendo que estas medidas só se concretizarão com a luta consequente de todos os setores democráticos da população.

Salvador, 8 de julho de 1975.

Diretório Central dos Estudantes - UFBA

Diretórios Acadêmicos - UFBA

Representação Estudantil do Conselho  
Universitário - UFBA